



SEMIÓTICA E EDUCAÇÃO: UMA INTERAÇÃO POSSÍVEL

HINKEL, Alessandra Luiza.²
FARCAS, Cleonilda M^a Tonin.¹
pedagogica@fasul.edu.br

RESUMO

Toda a história do homem sobre a Terra constitui um permanente esforço de comunicação. Com diz Peirce o desenvolvimento da linguagem se reflete de volta no pensamento, pois, com a linguagem, os pensamentos podem organizar-se e novos pensamentos podem surgir. A linguagem é a capacidade comunicativa que têm os seres humanos, usando qualquer sistema de sinais significativos, de expressar seus pensamentos, sentimentos e experiências. Desenhos, gestos, sons, escrita, cores, cheiros, onomatopeias e palavras são algumas formas de linguagem. É perceptível, em qualquer situação, que a comunicação se concretiza de alguma forma. Não importa se a comunicação se processa por meio de ícones, índices ou palavras, o que importa é saber compreender o que cada símbolo representa em uma determinada situação. As pessoas não percebem o quanto são bombardeadas por imagens que muitas vezes não são nem ao menos questionadas, mas que ficam registradas em seus inconscientes. São revistas, painéis, outdoors, televisão, anúncios, que fazem parte da rotina das pessoas exigindo delas a capacidade de análise e compreensão. Assim como é impossível a vida sem a linguagem, a cada dia que passa está se tornando mais complicado alcançar uma Educação de qualidade sem cultivar uma visão mais sistêmica, holística e Semiótica das coisas, porque hoje o professor que não tentar interpretar e compreender os mais variados tipos de signos, ficará sempre em dívida com o conhecimento.

Palavras-chave: Semiótica, Signos e Educação

INTRODUÇÃO

A Semiótica é uma ciência considerada nova, e o seu surgimento é um tanto quanto peculiar, pois surgiu em três lugares distintos e no mesmo espaço de tempo, porém cada um de seus pesquisadores a encaminhou de uma maneira. De acordo com o tema do trabalho, “As Contribuições da Semiótica para a Educação”, será adotado como autor principal para fundamentação teórica do trabalho o cientista e pai da Semiótica Geral, Charles Sanders Peirce.

O objetivo principal do trabalho é destacar alguns aspectos em que a Semiótica pode contribuir para melhorar o processo educacional. O trabalho foi estruturado em quatro etapas, onde, primeiramente, será conceituada a Semiótica, para que o leitor compreenda o surgimento da mesma, bem como conheça seu objeto de estudo.

No segundo momento será demonstrado mais detalhadamente o seu objetivo, a partir de seus criadores. O primeiro: Ferdinand Saussure Pai da Linguística Geral que previu o surgimento da Semiólogia e o segundo; Charles Sanders Peirce Pai da Semiótica Geral. No terceiro elemento serão abordadas algumas relações aproximativas entre a Semiótica e a educação, levando em consideração a teoria defendida por Charles Sanders Peirce.

No último, e não menos importante, será desenvolvida uma análise do professor como um ser Semiótico, abordando a importância da Semiótica Peirceana no contexto educacional.

1 CONCEITUANDO A SEMIÓTICA

De acordo com Santaella (2003), a Semiótica é uma ciência considerada nova, e ainda está sendo explorada por diversos pesquisadores. Portanto, não é possível ter uma definição cabal, pois ela continua em processo de investigação e construção.

Deste modo é que a Semiótica instiga ainda mais seus pesquisadores a investigá-la, pois quando se tem algo definido perde-se o entusiasmo e interesse dos indivíduos em estudar e buscar algo novo, pois alguém já a definiu, entretanto a Semiótica deve ser estudada e compreendida por cada indivíduo, respeitando o signo a ser estudado dentro da sua especificidade. (SANTAELLA, 2003).

[...] Quando alguma coisa se apresenta em estado nascente, ela costuma ser frágil e delicada, campo aberto a muitas possibilidades ainda não inteiramente consumadas e consumidas. Esse é justamente o caso da Semiótica: algo nascendo e em processo de crescimento. Esse algo é uma ciência, um território do saber e do conhecimento ainda não sedimentado, indagações e investigações em progresso. Um processo como tal não pode ser traduzido em uma única definição cabal, sob pena de se perder justo aquilo que nele vale a pena, isto é, o engajamento vivo, concreto e real no caminho da instigação e do conhecimento. Toda definição acabada é uma espécie de morte, porque, sendo fechada, mata justa a inquietação e curiosidade que nos impulsionam para as coisas que, vivas, palpitan e pulsam. (SANTAELLA, 2003, p. 8).

A semiótica é uma das disciplinas que fazem parte da ampla arquitetura filosófica de Peirce (2005). Essa arquitetura está alicerçada na [fenomenologia](#), uma quase-ciência que investiga os modos como é apreendida qualquer coisa que aparece à mente humana, qualquer coisa de qualquer tipo, algo simples como um cheiro, uma formação de nuvens no céu, o barulho da chuva, uma imagem numa revista, etc., ou algo mais complexo como um conceito abstrato, a lembrança de um tempo vivido, enfim, tudo que se apresenta à mente.

O conceito de Semiótica, conforme Peirce (2005), é o estudo dos signos e suas ações. Já o signo é entendido como aquilo que representa algo para alguém. Os signos, que podem ser objetos, palavras ou desenhos, representam e transmitem alguma informação, ou inúmeras informações.

A Semiótica de acordo com Santaella (2003), é caracterizada pelo seu objeto de estudo, que é o signo ou seja a Linguagem, a qual está inserida na vida de todos os indivíduos de maneira natural.

Existem diversas formas de Comunicação. Cada palavra, cada gesto, cada expressão, é uma ação comunicativa. Tudo é linguagem, pegadas na areia, a imagem da televisão, a página da revista, o discurso parlamentar, a placa de sinalização, a aula do professor, uma coreografia, o comício político, o telegrama expedido, o jato de luz dos faróis, um código científico, a mímica, o anúncio da propaganda, o desenho de uma criança, o relatório científico, o disco do fonógrafo, o sorriso de alguém, a bandeira para os soldados, uma composição musical, etc. Todos os seres humanos estão mergulhados em um oceano de linguagens, isto é, em um Mar Semiótico (FARCAS, 2006, p. 22).

Desta forma, conforme Farcas (2006), a Semiótica está inserida no cotidiano de cada ser humano antes mesmo de nascer, ela está em todas as pessoas de maneira tão natural que elas acabam não percebendo, e nem se dão conta do quanto ela é importante para a propagação das informações através do ato da comunicação, proporcionando a convivência em sociedade, sociedade essa que está se modificando e evoluindo constantemente, e junto com tudo isso estão surgindo novas formas de linguagem.

Como destaca Farcas (2006), essa evolução nos oferece atualmente uma gama imensa de tecnologias, as quais são renovadas a cada instante, oferecendo novas formas de comunicação e linguagens que estão carregadas de sentidos, onde, ao manipulá-las, os indivíduos interpretam esses inúmeros signos e nem percebem.

Outro exemplo: As grandes cidades, onde existem placas, pessoas conversando, gritos, buzinas, músicas, propagandas, o ruído dos veículos, ou seja, diversas formas de linguagem que os seres humanos utilizam em seus cotidianos para se comunicar, quando inseridos nesses espaços internalizam e interpretam todos esses signos em suas mentes também de maneira natural.

Conforme Farcas (2006, p. 16) “A Semiótica possibilita um amplo caminho de investigações, ela não se delimita em disciplinas, mas se transforma em suporte para compreender e apreender quaisquer redes sígnicas que compõem este complexo universo de informações.”

De acordo com Santaella (2003), foi através de todas essas formas de linguagem que estão se desenvolvendo e surgindo em todo o mundo, que surgiu a

Semiótica, onde três grandes pesquisadores em lugares muito distantes entre si, sem qualquer relação de comunicação um com o outro e no mesmo espaço de tempo, a identificaram, pois perceberam a necessidade de estudar todos esses signos que estavam surgindo de maneira acelerada e que, intrinsecamente, estavam afetando todo o cenário comunicacional humano.

Cada um desses pesquisadores tinha uma maneira de compreender os signos, assim, serão mencionadas apenas duas vertentes que irão embasar as possíveis aproximações com a educação. Ferdinand Saussure por se dedicar no estudo do signo verbal e Charles Sanders Peirce que pensou a semiótica de uma forma mais generalista, se preocupou em analisar sistemas de signos, desde os mais concisos aos mais amplos e complexos. (PEIRCE, 2005)

2 A SEMIÓTICA A PARTIR DE SEUS CRIADORES

No campo da Semiótica, duas figuras importantíssimas marcaram o despontar desta ciência: o linguista Suíço Ferdinand Saussure (1857 – 1913), e o filósofo Americano Charles Sanders Peirce (1839 – 1914). (SANTAELLA, 2003).

Saussure é o fundador da linguística moderna e investigou a construção lógica da linguagem. Diferenciou o sistema da linguagem ou "língua", articulado numa série de leis gerais, da utilização individual e concreta ou "fala". Estabeleceu ainda a distinção entre métodos de investigação sincrônicos, que estudam a língua num determinado ponto de sua evolução, e diacrônicos, que a analisam no decurso da história. Definiu o signo linguístico como a união da forma física ou "significante" com a imagem psíquica ou "significado". (SAUSSURE, 2000).

Saussure (2000) estudou as formas gramaticais da língua, onde, ao mudar uma letra de uma palavra por outra letra, muda-se totalmente o sentido desta palavra tendo como exemplo a palavra BOLA, se tirar o "B" e colocar o "C" tem-se COLA, se tirar o "C" e colocar o "M" tem-se MOLA e assim por diante. Ou seja, a língua possui regras gramaticais as quais devem ser compreendidas para que se possa escrever e falar corretamente, sendo este o principal objeto de estudo de Saussure.

Nessa medida, a linguagem falada, ou a linguagem articulada, só pode produzir sentido, só pode significar, sob a condição de dar forma a um certo material, segundo regras combinatórias precisas. A língua é uma bateria combinatória, estabelecida por convenção ou pacto coletivo, armazenada no cérebro dos indivíduos falantes de uma dada comunidade. Somente na medida em que nos submetemos a essas regras, podemos nos integrar numa comunidade linguística e social. [...]. (SANTAELLA, 2003, p. 77).

A Linguística é a ciência que estuda os fenômenos que ocorrem com a linguagem verbal. Desta forma, ela cumpre importante papel já que difunde conhecimentos e descobertas da linguagem que permitem ao homem entender melhor as mudanças provenientes do seu processo de evolução dentro da história da humanidade. (SAUSSURE, 2000).

Já Peirce, considerado o pai da Semiótica Geral, dá enfoque aos seus estudos para todas as formas de linguagens existentes e possui um olhar mais abrangente:

Toda a Semiótica Peirceana brotou, ao contrário de um infatigável, longo e árduo caminho inverso. Para Peirce, todas as relações humanas (no seu viver, fazer, lutar, na sua apreensão e representação de mundo) configuram-se no interior da mediação inalienável da linguagem, entendida esta no seu sentido mais vasto. Com isso, aflora o que poderíamos denominar o mais cabal deslocamento no pólo e vetor das tradicionais teorias do conhecimento, visto que a Semiótica Peirceana é, antes de mais nada, uma teoria sínica do conhecimento. (SANTAELLA, 2003 p. 82).

Pode-se afirmar, de acordo com Santaella (2003), que a Semiótica de Peirce é uma continuidade ou uma sequência dos estudos de Saussure, dando importância a todas as formas de linguagem existentes, incluindo a fala, escrita, gestos, sons, entre outros.

Saussure chegou a prever o nascimento de uma ciência dos signos quando ele afirmou: 'Pode-se, então, conceber uma ciência que estude a vida dos signos, no seio de sua vida social; ela constituiria uma parte da Psicologia Social e por conseguinte, da Psicologia Geral, chamá-la-emos de Semiólogia (do grego, *semeion*: Signo). Ela nos ensinará em que consistem os signos, quais leis os regem, como tal ciência não existe ainda, não se pode dizer o que será, ela tem direito, porém à existência, seu lugar está determinado de antemão'. (SAUSSURE, 2000. p.24).

Peirce, (2005), foi muito mais além do que Saussure. Pode-se dizer que ele tentou compreender o mundo como um todo, em cada particularidade, em cada signo, em cada forma de expressão, conforme Saussure já previa. Para ele até um simples cheiro, poderia dizer algo ou então transmitir uma mensagem, sentir o

perfume de alguém e lembrar de todo um contexto, o cheiro da comida e se remeter ao passado.

Peirce (2005) quis focar seus estudos em todas as formas que o ser humano utiliza para se comunicar, ressaltando que não é apenas através da linguagem escrita e falada que pode-se passar as informações aos outros, de modo que o ser humano, em seu cotidiano, utiliza muito mais do que a língua falada e escrita para se comunicar, ressaltando assim aos gestos, olhares, cheiros, gostos, imagens e sinais, ou seja: qualquer coisa que não apenas a linguagem verbal e que de alguma forma passe alguma informação ao ser humano é considerada um fenômeno para Peirce.

O pensamento filosófico de Charles Sanders Peirce (2005) é organizado em um sistema de tríades que se desdobram continuamente. As bases deste sistema são a Fenomenologia, as Ciências Normativas e a Metafísica. A fenomenologia trata de descrever, compreender e interpretar os fenômenos que se apresentam à percepção. As ciências normativas ocupam-se em estudar ideais, valores e normas. Já a metafísica visa tratar o ser enquanto ser, ou seja, aquilo que é pressuposto por todas as outras partes do sistema, na medida em que examina os princípios e causas primeiras.

A Semiótica ou Lógica vem a ser uma das subdivisões das ciências normativas. As outras duas são Estética e Ética. Sabe-se que a lógica é a ciência que se volta para o pensamento. Peirce sobrepõe as concepções de lógica e semiótica, por ter descoberto que não há forma de pensamento que possa dispensar a utilização de diferentes espécies de signos. (NÖTH, 2008)

A continuidade do trabalho será focada na Semiótica de Charles Sanders Peirce, levando em consideração sua visão mais abrangente voltada para a semiose de sala de aula.

3 RELAÇÕES APROXIMATIVAS ENTRE A SEMIÓTICA E A EDUCAÇÃO

A Semiótica, a partir de Peirce (2005), é a ciência geral dos signos e da semiose, que estuda todos os fenômenos culturais como se fossem sistemas sígnicos, isto é, sistemas de significação. Ocupa-se do estudo do processo de significação ou representação, na natureza e na cultura, do conceito ou da ideia.

Dentro deste contexto, conforme Farcas (2006), tem-se a escola, local onde, de certa maneira, se constroem conhecimentos e a educação dos indivíduos é edificada. Porém, para que isto de fato aconteça, o professor deve saber utilizar os diversos signos linguísticos e Semióticos, pois esta, é a sua principal ferramenta de trabalho.

É através da interação e as múltiplas combinações de signos dentro de uma sala de aula, que a atividade proposta se tornará significativa ou não, eficiente ou não, pois é a habilidade do professor que leva os alunos verdadeiramente a aprenderem e evoluírem. (FARCAS, 2006).

É praticamente inimaginável a grandiosidade do planeta e a quantidade de pessoas existentes nele, sendo que em cada lugarzinho deste planeta existem grupos ou então comunidades, as quais, de alguma maneira, se valem de diversas formas de linguagem para se comunicar.

Cada um desses grupos ou comunidades criou inúmeros signos diferentes, porém com a mesma finalidade, para melhorarem suas formas de vida, ampliarem e evoluírem seus processos de comunicação, conforme afirma Santaella. (2003, p. 11).

No entanto, em todos os tempos, grupos humanos constituídos, sempre recorreram a modos de expressão, de manifestação de sentido e de comunicação sociais outros e diversos da linguagem verbal, desde os desenhos nas grutas de Lascaux, os rituais de tribos 'primitivas', danças, músicas, ceremoniais e jogos, até as produções de arquitetura e de objetos, além das formas de criação de linguagem que viemos a chamar de arte: desenhos, pinturas, esculturas, poética, cenográfica etc. E, quando consideramos a linguagem verbal escrita, esta também não conheceu apenas o modo de codificação alfabética criado e estabelecido no Ocidente a partir dos gregos. Há outras formas de codificação escrita, diferentes da linguagem alfabeticamente articulada, tais como hieróglifos, pictogramas, ideogramas, formas estas que se limitam como o desenho. [Destaque do autor]

Através desses registros foram surgindo novas necessidades e evoluções, e o alfabeto foi um deles, com o objetivo de estabelecer uma padronização, com regras e normas, para que os grupos sociais pudessem se comunicar com mais clareza e objetividade, facilitando a compreensão na troca de informações e mensagens, sendo elas escritas ou faladas.

Conforme Farcas, (2006, p. 20) "[...]. As pessoas se comunicam em todos os momentos, nas diferentes situações e das mais diversas formas. O homem, enquanto ser social, tem capacidade de se comunicar de maneira diversificada,

desenvolvendo assim muitos tipos de linguagem.”. Sendo considerada essa capacidade do ser humano em se comunicar de diversificadas maneiras, algo inato deste.

A linguagem verbal é a base da comunicação cotidiana, por meio da qual se exercita a capacidade de atribuir o significado das coisas que não são ditas explicitamente, enriquecendo a compreensão da realidade. O processo da comunicação verbal utiliza palavras e símbolos na sua formação, no qual o homem a usa para interpretar e compreender o mundo. (FARCAS, 2006).

Já a comunicação não-verbal de acordo com Weil & Tompakow (2009), é caracterizada pelo uso de linguagens como os gestos, a mímica, o olhar, a voz e dos sinais paralinguísticos, da organização espacial e da localização. Estes, que são determinantes de uma relação interpessoal dos indivíduos, e a união destes dois grandes territórios de linguagens e comunicação, desponta o tão multifacetado campo de investigação da Semiótica.

Ao pensar na escola, conforme Farcas (2006), os alunos que a frequentam já possuem inúmeros signos linguísticos e Semióticos que carregam consigo, os quais adquiriram e foram aperfeiçoando no decorrer de suas vidas. Quando juntam-se todos esses alunos em um único espaço, é possível vivenciar uma semiose, ou seja a interação e troca entre múltiplos repertórios de signos.

Conforme Farcas (2006, p. 24), “De acordo com a perspectiva de que a informação não acontece somente no âmbito escolar, o professor deve ser um hábil articulador dos saberes que a própria sociedade constrói.”. Portanto, o professor não pode desconsiderar os conhecimentos que seus alunos já possuem, e sim aliá-los e assimilá-los aos novos.

Durante as aulas o professor e os alunos não utilizam apenas a fala e a escrita para se comunicarem, a sala se torna um laboratório semiótico, pois as atividades estão permeadas de signos que transmitem mensagens entre os alunos e o professor, e esta dinâmica em sala contribui efetivamente para a aprendizagem dos alunos. (FARCAS, 2013).

Para que cada signo utilizado pelos alunos seja recriado ou construído plenamente, é necessário que os professores tenham domínio da pluralidade de linguagens existentes, detenham habilidades de relacionar, sistematizar e analisar os signos.

O professor quando internaliza um olhar semiótico sobre seus alunos, consegue abstrair destes informações a mais, ou seja, algo além do que o aluno representa de maneira verbal, mas consegue perceber através de expressões, inquietações, entonação da voz, mudança da direção do olhar, entre outros elementos, que podem contribuir para um direcionamento mais produtivo da aprendizagem. (FARCAS, 2013).

Devido a inúmeros fatores como vergonha e medo, muitas crianças ou até adolescentes e adultos, dependendo da situação que se encontram, sentem dificuldade de se expressar como gostariam, camuflando e até mesmo reprimindo suas reais potencialidades.

Um exemplo prático é um fato que acontece muito em sala de aula, quando o professor explica um determinado conteúdo e questiona aos alunos se conseguiram entender. Se a maioria responder que entendeu, aquele indivíduo que ficou com dúvidas, não contraria o grupo, muitas vezes por vergonha e insegurança diz que também entendeu, porém se o professor observar o olhar, entonação de voz e postura deste aluno, conseguirá perceber que algo está errado.

Portanto, prestar atenção nesses pequenos detalhes, auxilia o professor semiótico a compreender e entender seus alunos em todas as suas dimensões, podendo assim ajudá-los a concretizar sua aprendizagem de maneira mais eficiente. (FARCAS, 2013).

4 O PROFESSOR COMO UM SER SEMIÓTICO

Conforme Farcas (2013), ainda existem muitos professores desatualizados quanto aos seus métodos de ensino e postura enquanto professor, os quais não buscam por aperfeiçoamentos e constante aprendizagem de novos conhecimentos que possam ser agregados à sua prática, apenas aplicam o que aprenderam há décadas passadas para a geração atual, sem se preocupar que cada turma possui um perfil, determinado rendimento, dificuldades, facilidades, entre outros fatores.

Sobre isso, vale ressaltar o que Demo (2010, p. 49), observou quando abordou suas experiências com formação de professores, mencionando que “O que mais chama a atenção é a resistência que alguns professores mostram em aprender, embora sejam especialistas da aprendizagem.”

É perceptível que os alunos desta nova geração também precisam de professores condizentes com esta nova geração, que saibam utilizar adequadamente todos os signos semióticos existentes na sala como contribuição da aprendizagem e conhecimento. (FARCAS, 2006).

Tudo vale a pena, se o aluno aprende. Assim, vale a pena encantar os alunos, se isto ajudar a aprender. Professores que sabem atrair a atenção, empregam dinâmicas envolventes, organizam um ‘show’ divertido, podem, com isso, promover a aprendizagem, porque exaltam o valor do esforço de aprender. (DEMO, 2010, p. 49).

Com todas as mudanças ocorridas na sociedade e no mundo, pode-se perceber conforme Farcas (2013), que as crianças e jovens por terem nascido dentro de uma sociedade da era tecnológica e tendo diariamente o contato com essas tecnologias, possuem uma outra performance, portanto, não é possível que estes indivíduos sejam ensinados como antes. Eles já não conseguem mais ficar sentados por muito tempo, não conseguem prestar atenção por muito tempo, não ficam sem utilizar equipamentos eletrônicos, nem aguentam mais seus professores tentando ensiná-los a partir de métodos antigos e ultrapassados.

[...]. O professor, por sua vez continua acomodado em suas metodologias reprodutivistas, pois se limita ao cumprimento de programas e conteúdos propostos pela organização escolar. Há muitas dificuldades em alterar o papel do professor que apresenta, além de sua vontade própria, uma formação deficiente que não proporcionou inovações e desafios. (FARCAS, 2006, p. 22).

Todas essas mudanças ocorridas colocam os professores em uma “saia justa”: - ou eles entram na onda; ou se afogam. Pois ensinar através dos métodos inadequados e antigos não é mais possível. Desta maneira, o professor precisa se atualizar e buscar novos métodos compatíveis com o seu tempo e com a turma que está trabalhando. (FARCAS, 2013).

De acordo com Farcas (2006, p. 23), “acredita-se que, com a Semiótica, a tríplice aliança do “decodifique, repita e decore”, será automaticamente trocada pelo “leia, analise e crie.”” Sendo assim, primeiramente os professores precisam buscar atualizações frente às tecnologias, buscando assim métodos diferenciados para ajudar seus alunos a buscar o conhecimento. Precisam também estudar e fazer cursos de inovações, aperfeiçoamentos e formações continuadas, pois o que aprenderam em suas formações, de uma certa forma, já está ultrapassado.

Os professores devem parar de utilizar as aulas prontas de outros anos, onde seguem passos de como ensinar ou como trabalhar determinado conteúdo, pois se a maneira de trabalhar determinado conteúdo funcionou na turma “A” não quer dizer que irá funcionar na turma “B”. Os alunos são diferentes, a semióse em sala é diferente, então resta ao professor preparar a sua aula pensando em seus alunos, buscando através da ampliação de seu conhecimento diversificar suas metodologias.

[...] O papel do professor em todas as épocas é ser o arauto permanente das inovações existentes. Ensinar é fazer conhecido o desconhecido. Agente das inovações por excelência o professor aproxima o aprendiz das novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem. (KENSKI, 2001, p.103)

O professor deve aceitar as mudanças que estão surgindo e atualizar-se para saber agir frente a elas e conseguir também cumprir com o seu principal papel. Todas as tecnologias existentes atualmente, que não são poucas, quando bem utilizadas e orientadas pelo professor podem contribuir para a busca de conhecimentos, transformando essas ferramentas tão temidas pelos professores em suas aliadas.

Buscar estes novos fundamentos permite ao professor uma nova compreensão da realidade, o desenvolvimento de práticas educativas epistemologicamente mais inovadoras e o reconhecimento do aluno como micro autor de uma rede de relações e interações estabelecidas com seu meio. (Lévy, 1993).

As diferentes linguagens de acordo com Farcas (2006), auxiliarão o professor a ensinar, ou então a mostrar o caminho do conhecimento aos docentes, o professor deve aceitar que essas novas tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano dos indivíduos, independentemente de sua classe social, e tentar fazer com que os educandos da nova geração as utilizem de maneira correta.

Computadores, internet, tablet, multimídia, televisão, enfim toda esta enxurrada virtual e tecnológica pode ser útil ou inútil, conforme o seu propósito de uso, mas a essência do aprendizado, do enriquecimento cultural, tem a ver com a Semiótica que possibilita ao Educador a apreensão de todo e qualquer fenômeno, transpondo para a sua prática uma certa segurança em direcionar, administrar, estimular e dar vida a uma série de processos que levam realmente o aluno a aprender. (FARCAS, 2006, p. 26).

Lévy (1993) salienta a importância da utilização das tecnologias no processo educacional. O autor reforça que todo conhecimento é mais facilmente apreendido e retido quando a pessoa se envolver mais ativamente no processo de aquisição de conhecimento. Portanto, graças à característica reticular e não-linear da multimídia interativa a atitude exploratória é bastante favorecida. “É, portanto, um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa.” (LÉVY, 1993, p. 40).

O maior motivo da utilização destas tecnologias em prol da educação, de acordo com Santaella (2013), é o conjunto de benefícios que estas proporcionam quando utilizadas corretamente. Temos como exemplo a utilização de computadores, ou celulares com acesso à Internet em sala de aula, estas ferramentas nos proporcionam um mar semiótico, um mar de diferentes linguagens, pois trabalham com todos os tipos de linguagem, de maneira simultânea.

[...] o computador permite que a escrita se liberte da linearidade sequencial, obrigatória no papel, podendo estruturá-la em nós que se conectam através de *links*, o que é chamado de hipertexto. Além disso, o computador é uma metamídia, mídia que absorve e deglute todos os tipos de linguagens humanas, de imagens – fixas ou animadas, gráficos, mapas etc. – e também de linguagens sonoras – fala, música, ruído etc. Como se não bastasse, longe de simplesmente somar essas linguagens, o computador as mistura na sua própria morfogênese. Textos, sons e imagens se misturam de maneira inconsútil. Isso é chamado de **hipermídia**. Os *links* nos levam não apenas a outros textos, mas a misturas de texto escrito, imagem e som. Ora, as consequências disso não são poucas, pois um novo modo de formar as linguagens implica transformações cognitivas relevantes. (SANTAELLA, 2013, p.14)

Assim, de acordo com Santaella (2013), o professor pode deixar que seus alunos procurem o conhecimento sozinhos, realizando pesquisas dirigidas, onde estes possam de certa maneira se sentirem emancipados, com a liberdade de analisarem informações, pesquisarem, realizar leituras, críticas e formar opiniões sobre diferentes assuntos. Sendo que assim os alunos internalizam os conhecimentos e realmente aprendem, pois foram eles que buscaram o conhecimento, ao invés de receber tudo pronto pelo professor.

Estas ferramentas são aliadas do professor, pelo fato de possuírem diversas formas de linguagem, pensando que cada aluno aprende melhor de certa maneira, como por exemplo de maneira visual, auditiva, audiovisual, entre tantas outras, condições, estas que o computador proporciona de maneira facilitada.

Entretanto, não é por este motivo que o computador poderia um dia, ocupar o lugar dos professores, mesmo com tantos avanços, as máquinas ainda não conseguem e muito dificilmente conseguirão interagir sozinhas com o ser humano, ou então, perceber os sentimentos do ser humano, consideradas condições primordiais para o ensino aprendizagem em sala de aula; as máquinas e tecnologias apenas servirão como um suporte ou ferramenta de aprendizagem aliada ao professor.

Desta maneira os signos Semióticos presentes em uma sala de aula são de extrema importância, pois eles atuam como transmissores ou então como um dos meios dos alunos se manifestarem mostrando o que aprenderam e no que ainda possuem dificuldades, pois se o professor observar seus alunos através dos signos Semióticos presentes, poderá perceber informações que muitas vezes estão de certa forma “camufladas”. (FARCAS, 2006).

Um professor é caracterizado como Semiótico quando tem ampla visão de seus objetivos e a sua metodologia está pautada nas categorias Peirceana (2005), mas para aplicá-las é necessário compreender o amplo sentido de signo.

Um signo é aquilo que sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria na mente desta pessoa um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. Ao signo, assim criado, denomino interpretante do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu objeto. (PEIRCE, 2005:46).

Segundo Santaella (2003), o Pai da Semiótica Geral, Charles Sanders Peirce, estabeleceu a teoria triádica do signo, tendo em base a relação do signo consigo mesmo (primeiridade), com seu objeto (secundidade) e com seu interpretante (terceiridade).

Peirce desenvolveu uma fenomenologia com três categorias universais, chamadas de: primeiridade, secundidade e terceiridade. A primeiridade se refere à categoria do sentimento imediato e presente das coisas, não apresentando nenhuma relação com outros fenômenos do mundo. É ligada à qualidade, algo que se fala ou sente (sensações), independente de outras coisas, não tem relação ou referência com outra coisa. Por exemplo: cor azul e sua “tonalidade” sem remeter a nenhum sentimento ou lembrança que já fora vivenciada. (SANTAELLA, 2003).

A secundidade, é quando um fenômeno primeiro é relacionado a outro fenômeno qualquer, sendo considerada a categoria da comparação. Esta

categoria é ligada à existência, é algo que existe em algum lugar, e tem uma relação com alguma coisa, é a relação de identificação de algo e o sentimento que esse algo remete para cada indivíduo. (SANTAELLA, 2003).

A categoria terceiridade é quando um segundo fenômeno é relacionado a um terceiro. “A base do signo é, portanto, uma relação triádica entre três elementos, dos quais um deve ser o fenômeno da primeiridade, outro da secundidade e o último da terceiridade” (NÖTH, 2008, p.64). A terceiridade está ligada à lei; é a representação e interpretação do todo, ao nível simbólico. É a representação de algo carregado de sentimentos, e agora com fator cognitivo, o estudo de semióse, do signo propriamente dito. (SANTAELLA, 2003).

O professor, ao aplicar as categorias no seu exercício docente, será capaz de perceber se os seus alunos aprendem melhor de maneira visual ou auditiva, através de signos verbais ou não verbais, pois identificando essas características em seus alunos certamente terá maior êxito em suas aulas. (FARCAS, 2006).

Seria a mesma coisa dar aula utilizando a linguagem verbal para uma pessoa surda, ela com certeza não aprenderá. Agora, se utilizarmos a língua de sinais, que é uma forma de linguagem compatível a essa necessidade, maior será o êxito de aprendizagem. Conforme Farcas (2006), o sucesso depende da capacidade que o professor tem de encaminhar seus alunos a elucidar suas dúvidas, internalizar novos conceitos e produzir novos saberes.

Os professores precisam buscar por constantes capacitações, para aprimorarem seus conhecimentos tanto em conteúdos, como também nos métodos de ensino/aprendizagem, buscando se tornar mais semiótico, para perceber os diversos signos presentes na sala de aula, para utilizá-los também como ferramentas de aprendizagem.

Quando o professor deixar de culpar sempre e apenas os alunos pelo mau êxito na aprendizagem e passar a rever seus métodos, prestar mais atenção na sua performance como professor e redimensionar constantemente sua prática, com certeza os resultados serão mais efetivos.

Esse professor certamente mudará o ambiente da escola, tornando-o estimulador, permitindo aos alunos o protagonismo e a emancipação, onde o aluno tem a atenção necessária e tem a liberdade de buscar o entendimento, sendo o professor apenas o mediador, ou seja, ele passa o conteúdo e dá ao aluno as ferramentas necessárias para construírem seu próprio repertório de conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo a linha de pensamento da Semiótica Peirceana, a qual diz que não há uma conclusão pronta e acabada, pois todos os signos interpretados e analisados são passíveis de uma nova leitura, estudos e investigações, observa-se que o processo é dinâmico e não se pode extrair toda a essência de um signo. Por isso não será possível fechar ou esgotar o assunto em questão, e sim apresentar os resultados deste recorte, que foram alcançados através da leitura e da pesquisa.

Pode-se entender o signo como linguagem e, principalmente, para o campo educacional, como uma ferramenta pedagógica de articulação da comunicação, informação e conhecimento.

O professor é um dos agentes principais do processo educativo, cuja principal função é, não só ensinar, mas também produzir conhecimentos juntamente com seus alunos. Esta performance semiótica é estar sempre com uma pré-disposição inabalável na busca pelo novo, internalizando novas linguagens e redimensionando constantemente a sua prática.

A semiótica é a ciência de todas as linguagens e tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, faz o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como sendo de produção de significação e sentido. Esta apresenta um caráter abrangente, pois não se limita apenas às formulações do código verbal, mas também se interessa pelas formulações dos códigos visuais, sonoros e qualquer outro tipo de código que processe a comunicação, auxiliando na leitura do mundo.

Portanto, o professor deve estar preparado para enfrentar o mar semiótico existente em sala, utilizando-o a seu favor, compreendendo através de olhares, gestos, expressões e até mesmo de um simples toque a mensagem que seus alunos estão tentando demonstrar.

Com certeza o professor que souber aplicar a teoria geral dos signos, trabalhar com as categorias em sala terá êxito em sua função, tornará as aulas mais interessantes para os seus alunos, os conteúdos se tornarão mais assertivos e



relevantes, conseguirá despertar neles o entusiasmo pelos estudos, enfim tornará a sala de aula um ambiente altamente estimulante para a aprendizagem.

O papel atual do professor deve passar pela criação de saberes, a difusão desses saberes, a interação com a sociedade e a revolução de atitudes, cada vez mais, a ser um centro de discussão de ideias, que contribuam para o progresso social e humano de seus alunos.

Ainda assim, todo professor comprometido com a formação dos seus alunos deverá tentar promovê-la da forma que considera a mais acertada, na expectativa de tornar seus alunos mais bem preparados para o mundo fora dos muros escolares.

REFEÊNCIAS

DEMO, Pedro. A pedagogia do “coletivo” e suas panaceias notáveis. In: DEMO, Pedro; TAILLE, Yves de La; HOFFMAN, Jussara. **Grandes Pensadores em Educação: O desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação.** 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

FARCAS, Cleonilda Maria Tonin. **Competências Semióticas na Educação.** Toledo: Editora Fasul, 2006.

_____ Por uma Educação Não-linear: Pluridimensional. **ENCITEC,** Toledo: Editora Fasul, 2013

KENSKI, V.M. **O papel do Professor na Sociedade Digital.** In: CASTRO, A. D. de CARVALHO, A.M.P. de (Org.). **Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média.** São Paulo; Ed. Pioneira Thompson Learning, 2001.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

NÖTH, W. **Panorama da semiótica: de Platão a Peirce.** 4. ed. São Paulo: Annablume, 2008.

PEIRCE, Charles Sandres. **Semiótica.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

_____ . **O que é Semiótica.** 2. ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

_____ . **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na Educação.** São Paulo: Paulus, 2013.

WEILI, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O Corpo Fala - A Linguagem Silenciosa da Comunicação Não-verbal.** Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

